Boletim de Conjuntura Econômica
Boletim n.83, Junho, 2022

Márcia Istake

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de atividade econômica do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

mistake@uem.br

Nomes dos integrantes do subgrupo

Bruno Henrique da Costa Dezotti
bruno_h_costa@hotmail.com
Bolsista PET Economia
Giovanni Gregorio Mansano
ra125252@uem.br
Luiz Felipe Otake
ra123651@uem.br
Bolsista PET Economia
Raquel Tiemi Oguido
ra124083@uem.br
Yasmin Rissato Pichinini
ra125318@uem.br

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790 – Bloco: C-34 – Sala 11
Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil
CEP 87020-900

ATIVIDADE ECONÔMICA

Análises do segundo semestre de 2021

RESUMO

A economia brasileira cresceu 4,6% em 2021. Entretanto, apresentou sinais de desaquecimento no último trimestre do ano (1,6%). A indústria sentiu os efeitos de uma desaceleração no segundo semestre de 2021, com destaque para indústria de transformação. O comércio também apresentou um desaquecimento no segundo semestre do ano, mas aponta para um novo hábito de consumo. O serviço foi o setor que apresentou os melhores resultados em 2021, com destaque para os serviços prestados às famílias, em especial alojamento e alimentação e transporte, principalmente o aéreo.

Palavras-Chave: PIB, indústria, comércio e serviço

ABSTRACT

The Brazilian economy grew 4.6% in 2021. However, it showed signs of slowing down in the last quarter of the year (1.6%). The industry felt the effects of a slowdown in the second half of 2021, especially the manufacturing industry. The trade also showed a slowdown in the second half of the year, but points to a new consumption habit. The service was the sector that presented the best results in 2021, with emphasis on services provided to families, especially accommodation and food and transport, especially air transport.

Keywords: GDP, industry, trade and employment

1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)[1]

Nesse boletim o objetivo é verificar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), assim como seus principais componentes, indústria, comércio e serviços, no Brasil no ano de 2021, com ênfase para o segundo semestre do ano. A economia brasileira, assim como boa parte das economias mundiais, tiveram um desempenho melhor em 2021, em relação ao verificado em 2020. Cabe ressaltar, entretanto, que os efeitos da pandemia ainda puderam ser sentidos em 2021, com destaque para o primeiro semestre.

Com a aceleração da vacinação no segundo semestre, algumas medidas mais restritivas puderam ser relaxadas. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020, registrou uma retração de 3,9%. Esse resultado foi a maior queda registrada para um ano, ao longo da série descrita no Gráfico 01. Os efeitos da pandemia puderam, em parte, ser revertidos em 2021, onde o PIB do país voltou a crescer, 4,6%.

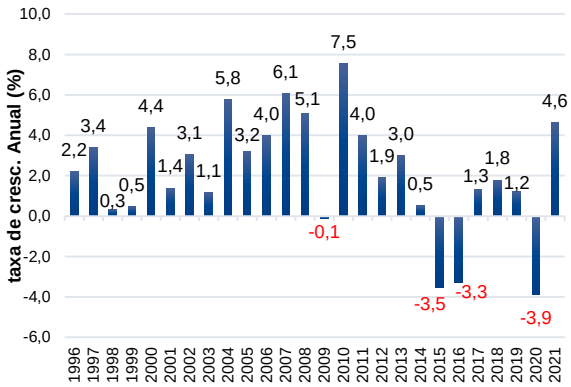

Gráfico 01 - Taxa anual de crescimento do PIB no Brasil de 1996 a 2021
Fonte: IBGE, 2022

Observando a variação do PIB, trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior, verifica-se no Gráfico 02 que antes da pandemia, havia um crescimento modesto da economia, entre 1,0% e 1,4% em 2019. Esse ciclo foi interrompido no ano de 2020, com ênfase para o segundo trimestre, quando a economia retraiu cerca de 10%. O primeiro trimestre do ano de 2021 inicia com uma recuperação de 1,3% e no segundo trimestre, houve avanço de 12,3%[2]. Os últimos trimestres do ano de 2021 registraram crescimento, porém a taxas decrescentes, 4% e 1,6%, respectivamente.

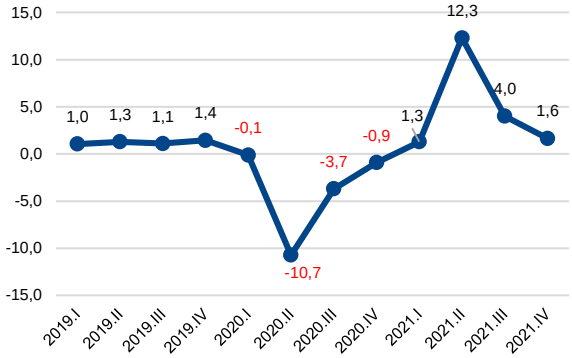

Gráfico 02 - Variação do PIB trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior (em %)
Fonte: IBGE, 2022

Os resultados observados no último semestre de 2021 parecem sinalizar que o PIB no Brasil aponta para uma modesta recuperação. Isso se dá após uma importante retração verificada durante os piores momentos da pandemia no país. Acredita-se que a aceleração da vacinação da população tenha contribuído para que as atividades pudessem ser retomadas no final do ano de 2021. Para identificar os principais elementos que impulsionaram a economia nos dois últimos trimestres de 2021, considera-se a análise do PIB pela ótica do produto e do dispêndio.

1.1 PIB PELA ÓTICA DO PRODUTO

No Gráfico 03 pode-se verificar a evolução anual e trimestral do PIB pela ótica do produto. Este consiste em observar o desempenho de três grandes setores da economia: agropecuária; indústria e serviços. No início da pandemia, os setores que mais sentiram seus efeitos foram indústria (-3,4%) e serviços (-4,3%), em especial no ano de 2020. A agropecuária (3,8%) mostrou certa resiliência, impedindo uma queda mais acentuada do PIB (-3,9%) em 2020. A agropecuária foi o único setor que apresentou desempenho positivo em 2020.

[1] O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a fonte de informações aqui utilizada.

[2] Parte desse resultado se deve a baixa base de comparação do mesmo trimestre do ano anterior.

No entanto, os valores registrados para agropecuária em 2021 (-0,2%) mostram uma desaceleração do setor, com destaque para o terceiro trimestre, -9,0%. Assim, conforme consta no Gráfico 03, a agropecuária ainda registrou crescimento nos dois primeiros trimestres do ano, em relação aos mesmos trimestres do ano anterior, mas no terceiro e no quarto trimestres, registrou queda de -9,0% e -0,8%, respectivamente. Os principais motivos que podem explicar em parte esse comportamento foram: clima, seca e geada, que afetaram algumas lavouras importantes do setor; ano de bienalidade[3] negativa para o café; queda na produção animal, com destaque para carne bovina, devido aumento dos preços (o que levou a retenção das fêmeas e queda no abate) e as restrições impostas pela China às exportações da carne bovina brasileira (dois casos suspeitos da vaca louca)[4]; e, a base de comparação alta, pois a agropecuária foi o único setor que cresceu em 2020.

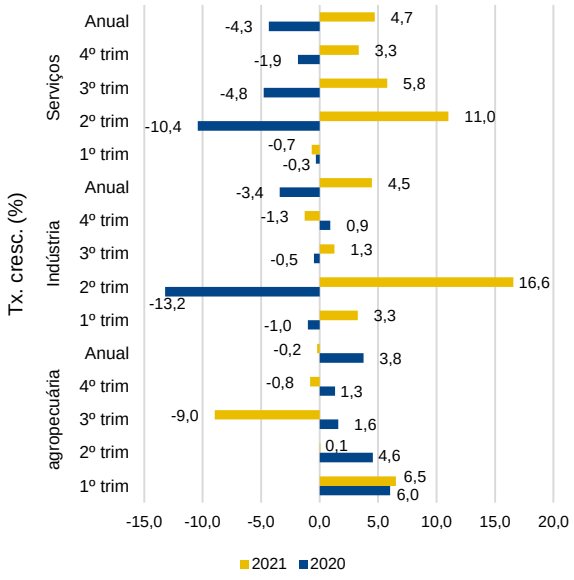

Gráfico 03 - Taxa de variação trimestral e anual do PIB, trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior, pela ótica do produto 2020 e 2021 no Brasil
Fonte: IBGE, 2022

O setor que apresentou melhor desempenho nos dois últimos trimestres de 2021 foi de serviços, 5,8% e 3,3%, no terceiro e no quarto trimestres, respectivamente. Como justificativa para esse movimento, tem-se a continuidade do processo de flexibilização da mobilidade, em função do avanço da vacinação nacional e de redução das medidas restritivas de circulação (IPEA, 2022c). Já a indústria, registrou crescimento de 1,3% no terceiro trimestre e queda de 1,3% no quarto trimestre. Esse setor ainda sofre com o desabastecimento de insumos na cadeia mundial e a elevação do custo da energia, que em conjunto, pressionam a inflação do produtor (IPEA, 2022c).

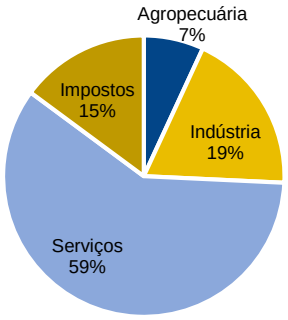

Gráfico 04 - Composição do PIB pela ótica do produto a valores correntes no ano de 2021
Fonte: IBGE, 2022

O serviço é o principal setor na geração do PIB no brasileiro. Tem uma participação de 59%, seguido pela indústria com 19% (Gráfico 04). Juntos esses setores respondem por quase 80% do PIB. Os bons resultados observados para esses setores no ano de 2021 (Gráfico 03) contribuíram para explicar o crescimento do PIB de 4,6% no ano. A agropecuária é o setor que tem a menor participação no PIB, 7%, isso explica, em parte, o motivo do seu desempenho em 2021 (-0,8%) não ter afetado tanto o resultado do PIB. Os Impostos, que alteram os preços dos bens e serviços e que financiam os gastos do governo registraram uma parcela de 15% no PIB a preço de mercado (Gráfico 04).

1.2 ÓTICA DO DISPÊNDIO

Essa ótica está relacionada ao destino da produção na economia, ou seja, é realizada a partir da análise do consumo das famílias e do governo, da formação bruta de

[3] A bienalidade de produção de café é caracterizada pela variação de anos com alta e baixa produção.

[4] Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/business/o-que-se-sabe-sobre-o-veto-chines-a-carne-brasileira/ . Acesso: 04/2022

capital fixo (FBKF), e das exportações líquidas[5]. Destaca-se que somente houve queda no consumo das famílias (-1,7%) e nos gastos do governo (-3,9%) no primeiro trimestre de 2021. No terceiro trimestre de 2021, os destaques ficam para a formação bruta de capital fixo, com avanço de 18,8% e para a importação, com crescimento de 20,6% (Gráfico 05).

Esse comportamento das importações pode estar relacionado com a recuperação econômica, esta acarreta um aumentando na demanda por produtos estrangeiros. Entre os fatores que justificam a elevação da FBKF, tem-se o impulso proporcionado pela construção civil, em conformidade com Ipea (2021b). No último trimestre de 2021, todos os componentes do PIB pela ótica do dispêndio apresentaram crescimento, porém pequeno, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Destaque, novamente, para a formação bruta de capital fixo e a importação, sendo a primeira puxada pela demanda por máquinas e equipamentos, segundo IPEA (2022c).

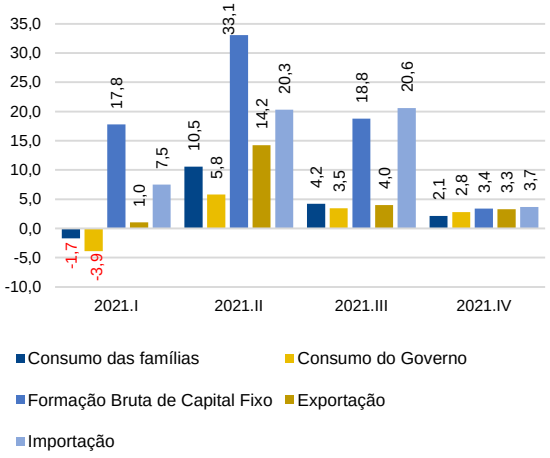

Gráfico 05 - Variação percentual do PIB trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior pela ótica do dispêndio, Brasil 2021
Fonte: IBGE, 2022

Na consideração do PIB pela ótica do dispêndio, a partir de sua composição pelo valor corrente, constata-se que o principal item em 2021 continua sendo o consumo das famílias, 61%, em conformidade com o Gráfico 06. Na sequência vem o consumo do governo (19%) e a formação bruta de capital fixo (19%).

Decorrido o pior momento da pandemia de Covid-19, até o primeiro semestre de 2021, é possível observar que economia brasileira apresentou sinais de recuperação importantes. No segundo semestre de 2021 o PIB brasileiro atingiu R$ 8,7 trilhões. O destaque foram os serviços (4,7%) que apresentaram o melhor resultado entre os setores. Mesmo que o desempenho do PIB das principais economias do mundo (5,7%)[6] tenha sido maior que o verificado no Brasil (4,6%), em 2021, o país teve um resultado superior ao observado em 2020, mostrando sinais de retomada do crescimento.

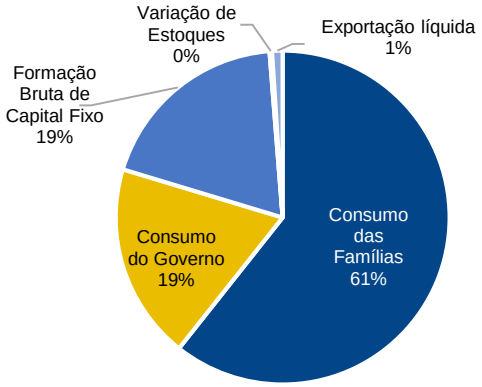

Gráfico 06 - Composição do PIB pela ótica do dispêndio a valores correntes em 2021
Fonte: IBGE, 2022

Em relação as previsões para o desempenho do PIB em 2022 o Banco Central estima um crescimento de 1,0% para o Brasil[7]. Cabe destacar, entretanto, os efeitos para a economia mundial dos aumentos do preço do petróleo e os impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia. A guerra pode, dentre outas questões, levar a um amento de preços de algumas commodities no mercado internacional, em especial em relação aos fertilizantes importados pelo Brasil. Esses fatores podem pressionar a inflação e consequentemente elevar as taxas de juros, o que pode comprometer os investimentos e o crescimento econômico em 2022.

[5] Descontando as importações.
[6] Em conformidade com média de 34 países feito pela Austin Rating. Disponível em: exame.com/economia/pib-brasileiro-cresceu-abaixo-da-media-mundial-em-2021/ . Acesso em: 04/2022
[7] Disponível em: www.infomoney.com.br/economia/bc-mantem-projecao-de-crescimento-do-pib-em-10-para-2022-passa-a-ver-superavit-em-transacoes-correntes/ . Acesso: 04/2022.

2. INDÚSTRIA[8]

Busca-se, em linhas gerais, verificar se os efeitos da desaceleração ocasionados pela pandemia do Covid-19, especialmente em relação à indústria brasileira, persistiram no último semestre do ano de 2021. Tendo em vista que o PIB do Brasil no ano de 2021 cresceu em 4,6%, como já destacado, é possível notar uma recuperação da economia, diante da recessão ocasionada pela pandemia do Covid-19 em 2020, -3,9%.

O setor industrial, encarregado por 19% do PIB no Brasil em 2021, é o principal responsável pela produção de bens na economia. Qual foi o desempenho desse setor no ano de 2021, com destaque para o segundo semestre de 2021? Quais atividades e unidades da federação tiveram destaque? Essas e outras questões nortearam a análise dessa seção do boletim.

Observando o Gráfico 07, acerca da produção física da indústria geral, extrativa e de transformação, é possível chegar a algumas constatações. Em primeiro lugar, a curva de indústria geral acompanhou o desempenho da indústria de transformação. Isso mostra que esta última é preponderante na análise dos resultados da indústria brasileira, ou seja, responde pela maior parcela da produção industrial do país.

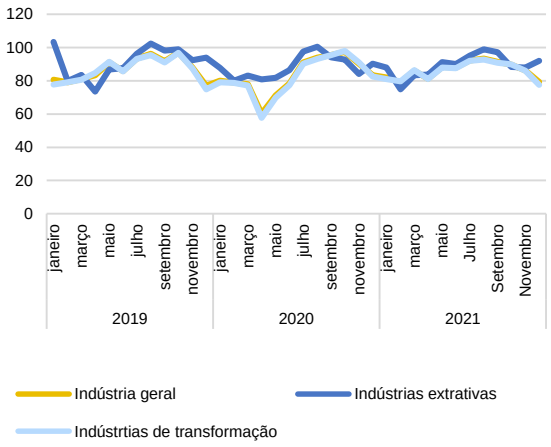

Gráfico 07 - Índice mensal de produção física industrial geral, extrativa e de transformação no Brasil de 2019 a 2021
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

Percebe-se, por meio do Gráfico 08, que o número de novos casos de Covid-19 atingiu o seu pico no primeiro semestre de 2021. Entretendo, à medida que a vacinação avançou no país, o número de casos de Covid-19 reduziu, com destaque para o segundo semestre de 2021.

A indústria apresentou retrações importantes nos primeiros trimestres de 2020, de -9,6% no primeiro trimestre e de -11,4% no segundo (Gráfico 09). Esses resultados estão relacionados diretamente às medidas restritivas e paralização mundial dos meios de produção, em decorrência da pandemia.

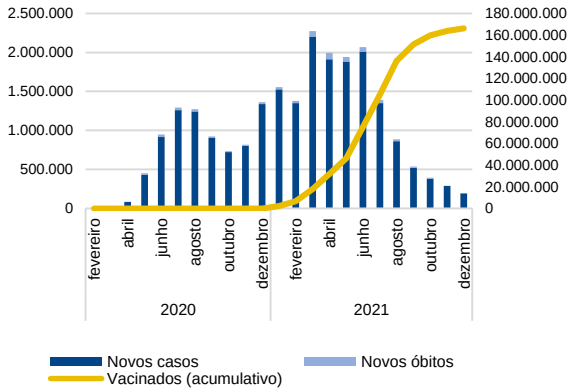

Gráfico 08 - Números mensais de novos casos, novos óbitos e vacinados (uma dose ou mais) da Covid-19 no Brasil em 2020 e 2021
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Our World In Data[9]

As expectativas dos empresários para as indústrias de transformação, podem ser observadas pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Neste índice, constatou-se o valor de (25,10) pontos, em maio de 2020, o menor valor da série (iniciada em janeiro de 2010), a saber, o período do primeiro e segundo trimestres de 2020 apresentaram baixas expectativas quanto à produção industrial. Pode-se verificar, entretanto, que houve uma importante recuperação econômica da indústria no terceiro trimestre de 2020 (33,5%). Além disso, a recuperação econômica no final de 2020 e no ano de 2021 é notada ao observar o ICEI em maio e dezembro de 2021, com valores,

[8] A base de dados utilizada para construção desse boletim foi a Pesquisa Mensal da Industria (PMI) no Brasil, publicada pelo IBGE.

[9] Disponível em: ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA . Acesso: 03/2022.

respectivamente, de (49,70) e (49,90) pontos, valores bem superiores àqueles de maio de 2020.

Analisando as variações percentuais da indústria geral no Brasil (Gráfico 09) — que mostra a taxa trimestral de crescimento da indústria geral de um trimestre em relação ao trimestre anterior — verifica-se que desde o ano de 2017 há um padrão sazonal de queda na produção industrial no primeiro e no quarto trimestres e um crescimento no segundo e no terceiro trimestres. A exceção foi o segundo trimestre de 2020, com início da pandemia.

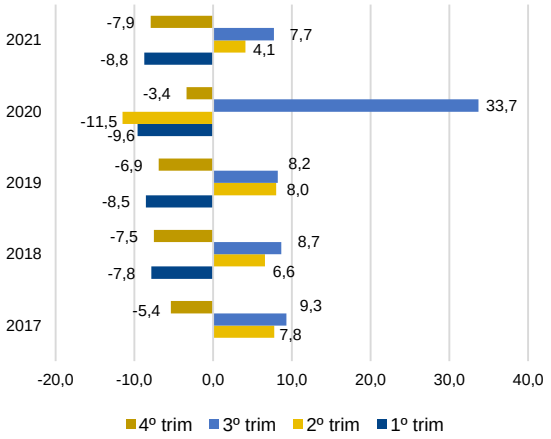

Gráfico 09 - Taxa trimestral de crescimento da indústria geral – trimestre contra trimestre anterior, Brasil 2019-2021
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

O crescimento da indústria, outrossim, no ano de 2021, se deu basicamente no segundo e no terceiro trimestres, padrão observado em anos anteriores à pandemia. Esse crescimento pode ser explicado, em parte, pela retomada das atividades, após a retração econômica da pandemia do Covid-19 de 2020.

Contudo, observando o Gráfico 10, acerca da taxa trimestral de crescimento, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tem-se uma análise mais precisa da situação da indústria de 2021. Dessa forma, percebe-se que a indústria já se encontrava em declínio em 2019, período anterior à pandemia. Em 2020, obviamente, houve uma diminuição na produção industrial nos dois primeiros trimestres.

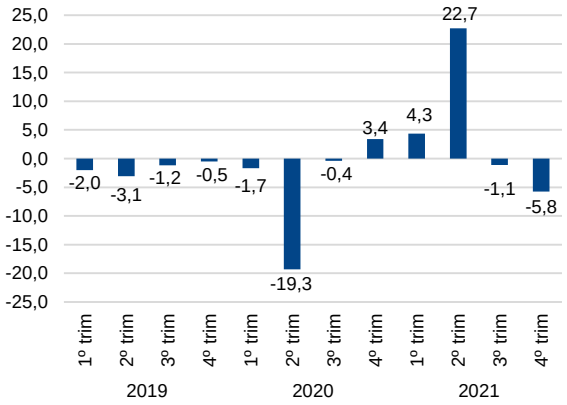

Gráfico 10 - Taxa trimestral de crescimento da indústria geral – trimestre contra trimestre do ano anterior, Brasil 2019-2021
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

Nos dois últimos trimestres de 2020, verificou-se uma redução tímida de (-0,4%) no terceiro trimestre e um avanço de (3,4%) no quarto trimestre. Contudo, tem-se que o aumento da produção industrial de 2021 em relação a 2020 foi puxada principalmente pelo segundo trimestre de 2021, pois o terceiro e quarto trimestres contabilizaram quedas de (-1,1%) e de (-5,8%), respectivamente.

O impacto da pandemia no setor industrial pode ser observado por meio da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias extrativas e de transformação, em conjunto. Como pode-se verificar no Gráfico 11 na curva da UCI, há uma grande queda da utilização da capacidade instalada da indústria. Estes resultados parecem estar diretamente relacionados ao baixo valor de utilização da capacidade instalada da indústria: (49%) em maio de 2020, menor valor observado para toda série. Além disso, nota-se que a recuperação da indústria no terceiro trimestre do mesmo ano foi despertada, em grande parte, pela retomada das atividades, dado que a capacidade instalada estava sendo utilizada em 71%.

Outrossim, a manutenção da economia em 2021 pode ser explicada pela própria UCI, pois seus níveis mantiveram-se constantes após a reabertura das indústrias. Em junho de 2021, contabilizou 71% e em setembro do mesmo ano chegou a 72%.

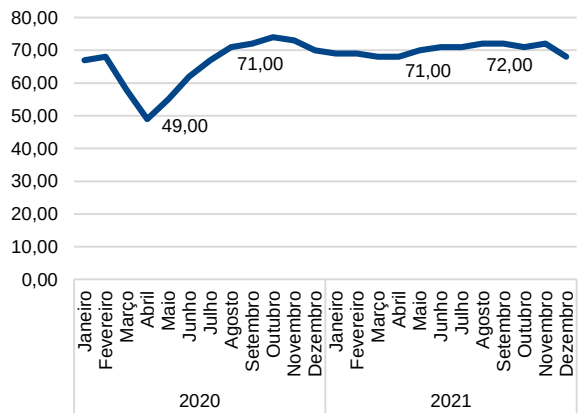

Gráfico 11 - Utilização da Capacidade Utilizada (UCI), em níveis percentuais mensais, das indústrias de transformação e extrativa, Brasil 2020-21

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI)[10]

Levando em conta o Gráfico 12, a taxa trimestral de crescimento da indústria extrativa e de transformação, comparando com o ano anterior, identifica-se uma retomada da economia em 2021, especialmente nos dois primeiros trimestres. Houve, contabilizando o ano como um todo, um crescimento de (3,9%) da indústria geral de 2021 em relação a 2020, de acordo com IBGE, 2022.

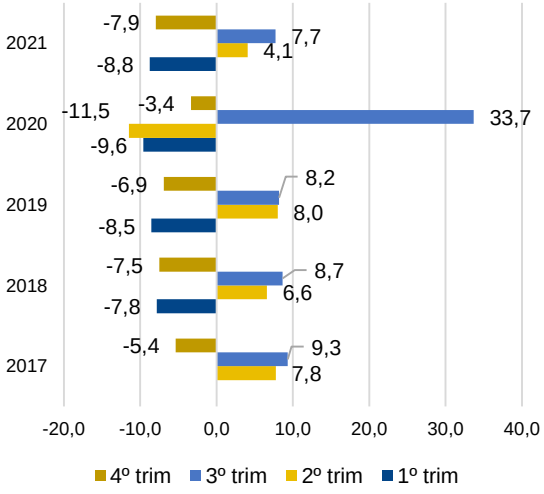

Gráfico 12 - Taxa trimestral de crescimento (em relação mesmo período ano anterior) da indústria geral, extrativa e de transformação no Brasil em 2020 e 2021

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

A indústria de transformação sofreu uma queda de 21,7% no segundo semestre de 2020. No entanto, houve uma forte recuperação desta, se comparada com o segundo trimestre de 2021, com desempenho positivo de 25,2% (Gráfico 12). Além disso, constata-se uma retração, comparado ao ano anterior, dos dois últimos trimestres de 2021. Houve um recuo da indústria de transformação de -1,2% no terceiro trimestre de 2021 e de -6,6% no quarto trimestre do mesmo ano.

Em questão do terceiro e do quarto trimestres de 2021, a queda na atividade industrial pode ser explicada pela falta de insumos. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), 62,4% das indústrias entre junho e agosto apresentaram problemas com matérias-primas. Isso pode ser explicado, em parte, pela desorganização na cadeia produtiva, especialmente de contêineres e semicondutores de produtos eletrônicos. Dessa forma, a falta de insumos nestes meses certamente afetou negativamente a produção industrial no terceiro, e consequentemente, no quarto trimestre de 2021[11].

A indústria brasileira pode ser classificada de acordo com três grandes categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bem de consumo. Entre os bens de consumo, contudo, divide-se, ainda, em bens de consumo duráveis e bens de consumo semiduráveis e não duráveis.

Observa-se, no Gráfico 13, que o último semestre de 2021 apresentou baixa no desempenho da indústria. No terceiro trimestre, houve um recuo de -1,1%, em relação ao ano anterior da indústria geral. No quarto trimestre, por sua vez, houve uma queda de -5,8%. Essa retração da produção industrial foi puxada especialmente pela classe de bens duráveis. Sendo assim, identifica-se um importante declínio da produção de bens duráveis, tanto no terceiro trimestre -17,4%, quanto no quarto trimestre -22,1% de 2021. Os bens de capital, por outro lado, apresentaram resultados positivos em ambos os trimestres do segundo semestre de 2021. Tem-se o avanço de 26,9% e de 5,4% no terceiro e no quarto trimestres de 2021.

[10] Disponível em: www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/consultarResultados.faces . Acesso: 04/2022.

[11] Disponível em: www.poder360.com.br/economia/falta-de-insumos-e-maior-preocupacao-de-industrias-e-alta-da-energia-preocupa/. Acesso: 04/2022.

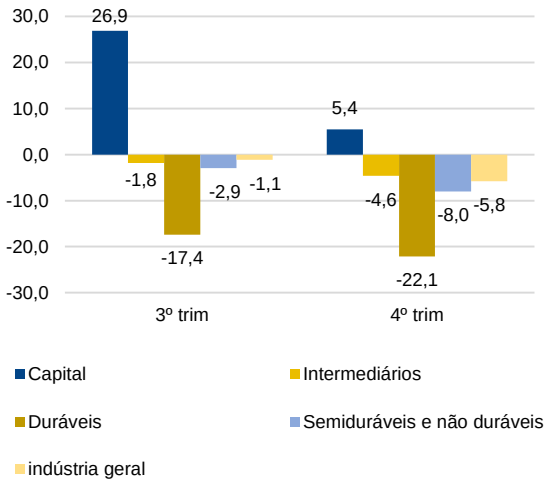

Gráfico 13 - Variação percentual da produção física industrial por bens de 2021 – trimestre contra trimestre do ano anterior

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

Os resultados negativos dos bens de consumo duráveis podem estar associados aos impactos econômicos que a pandemia gerou na renda das famílias, como aponta a análise do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)[12]. Ademais, o Instituto ainda ressalta que os bens de consumo duráveis necessitam de diferentes componentes para a sua fabricação, agravando ainda mais a produção deste grupo de bens, pois a pandemia provocou desabastecimento na cadeia de produção.

Em contrapartida, segundo André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, os resultados bastante positivos dos bens de capital têm explicação, em sua boa parte, impulsionado pelo setor de transporte, com destaque para a crescente produção de caminhões[13], assim como mostrado no Gráfico 14.

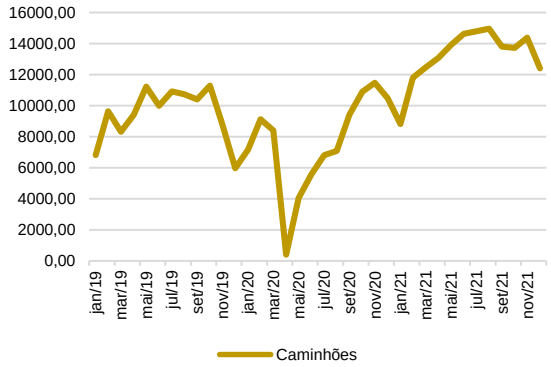

Gráfico 14 - Produção mensal de caminhões no Brasil 2019-21

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Anfavea 2022

Por fim, analisando o Gráfico 15, a respeito das atividades da indústria de transformação nos segundos semestres de 2020 e 2021, tem-se a variação do semestre em relação ao mesmo semestre do ano anterior. Em 2020, as atividades que mais caíram no segundo semestre foram: impressão e reprodução de gravações (-43,6%); fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-22,5%); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-16,6%). As atividades que mais cresceram no segundo semestre de 2020, por sua, vez: fabricação de produtos do fumo (24,8%); fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (12,4%); fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (11,4%).

Para o segundo semestre de 2021, tem-se, como as atividades que mais caíram: fabricação de móveis (-19,9%); fabricação de produtos do fumo (-19,7%); fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-14,5%). As atividades que mais cresceram no segundo semestre de 2021, por sua vez, foram: impressão e reprodução de gravações (22%); fabricação de máquinas e equipamentos (11%); metalurgia (6%).

Com esses dados, percebe-se que grande parte da variação das atividades da indústria de transformação no segundo semestre de 2021 foram uma resposta ao segundo semestre de 2020; isto é, atividades que caíram bastante em 2021 tinham

[12] Disponível em: iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20220106_industria.html. Acesso: 04/2022.

[13] Disponível em: g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/06/producao-de-veiculos-sobe-em-setembro-mas-venda-cai-diz-anfavea.ghtml. Acesso: 04/2022.

crescido muito em 2020, como “fabricação de produtos do fumo”, e atividades que muito cresceram em 2021 tem relação com o recuo em 2020, como o caso de “impressão e reprodução de gravações”.

Em suma, a indústria geral apresentou um saldo positivo no ano de 2021, com o crescimento de 3,9%, uma resposta de recuperação ao recuo de -4,4 no ano de 2020. Contudo, este resultado positivo foi alavancado pelas boas apurações dos dois primeiros trimestres de 2021, com 4,3% e 22,7% para o primeiro e o segundo trimestres, respectivamente. Esses resultados, em parte, foram afetados negativamente e diretamente pela pandemia do Covid-19, o que fez a comparação entre trimestres de 2020 e 2021 variar significativamente.

Referente à produção física da indústria geral, analisada por Unidades da Federação[1], pôde-se observar que, no terceiro trimestre de 2021, cinco Unidades da Federação apresentaram um resultado superior ao que foi apurado no mesmo trimestre do ano anterior, como ilustrado no Gráfico 16. O estado de Minas Gerais foi destaque, com um crescimento de 8%, influenciado pela Fabricação de máquinas e equipamentos (47,9%) e Metalurgia (18,7%). Outro estado que apresentou crescimento relevante da indústria geral foi o Paraná (5,8%). A Fabricação de máquinas e equipamentos, com uma alta de 53,2% e a Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 31,8%, foram os principais responsáveis pelos resultados apresentados pelo Paraná. Santa Catarina também teve destaque, com um aumento da produção da indústria geral de 4,5%, impulsionado, em especial, pela Metalurgia (36,3%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (33,4%).

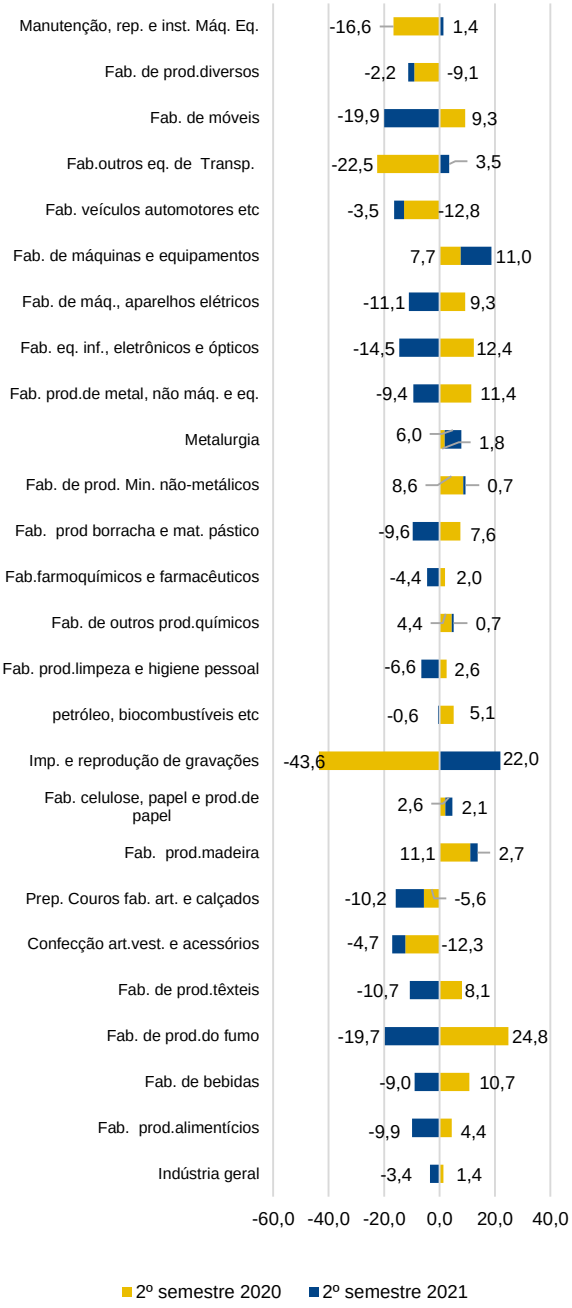

Gráfico 15 - Taxa de crescimento semestral da produção física, por atividade, na indústria de transformação nos segundos semestres de 2020 e de 2021 no Brasil

Fonte: elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

Ainda sobre o terceiro trimestre de 2021, dez Unidades da Federação apresentaram um resultado inferior ao que foi verificado no mesmo semestre do ano anterior. O pior resultado para a indústria geral foi observado na Bahia, um decréscimo de -11,7%, reflexo dos resultados apresentados pela Fabricação de veículos

automotores, reboques e carrocerias (-95,8%) e Fabricação de bebidas (-17,6%). Outro estado com resultado negativo foi o Pernambuco (-9,1%), com destaque para Fabricação de produtos têxteis (-24,3%) e Fabricação de outros produtos químicos (-20,7%). O terceiro pior resultado foi do Pará (-8,3%), que apresentou as maiores quedas em Metalurgia (-42,6%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-37,2%).

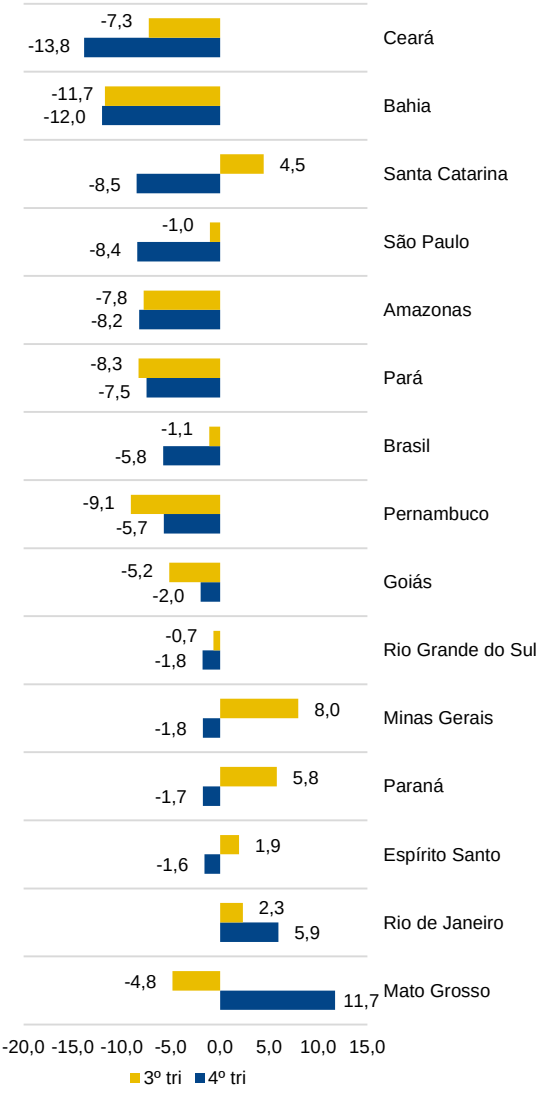

Gráfico 16 - Variação percentual trimestral da produção física da indústria geral por estado, sem ajuste sazonal, em relação ao mesmo período de 2020

Fonte: Elaboração própria com base na PMI, IBGE (2022)

Já no quarto trimestre de 2021, apenas duas Unidades da Federação obtiveram crescimento em relação ao ano anterior. A principal delas foi Mato Grosso, com um crescimento de 11,7%, influenciado pela Fabricação de produtos alimentícios (14,2%)[14] e Fabricação de bebidas (13,2%). O segundo estado foi o Rio de Janeiro, que apresentou uma alta de 5,9% em sua indústria geral. Essa alta foi reflexo da Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (25%) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (15,7%).

Ainda referente ao quarto trimestre, foi verificado 13 Unidades da Federação com desaceleração em relação ao ano anterior. O pior resultado foi observado no Ceará (-13,8%), influenciado pela Fabricação de outros produtos químicos (-36,7%) e Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-28,4%). Seguido do Ceará, têm-se a Bahia (-12%), com Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-96,2%) e Metalurgia (-39,6%) apresentando as maiores quedas.

Já para o ano de 2021, observa-se na Figura 01 que os melhores desempenhos foram verificados nas regiões sul e sudeste e no Amazonas. De acordo com IBGE (2022) apenas cinco dos catorze estados tiveram queda na produção industrial: Bahia (-13,5%); Goiás (-4%); Pará (-3,7%); e, Pernambuco (-0,5%). Com destaque em resultados positivos, verificou-se, principalmente, os estados de Minas Gerais (10,3%), Santa Catarina (10,2%) e Paraná (9,1%).

[14] As informações relacionadas ao desempenho dos setores nos estados são baseadas em: IBGE, PIM (2022). Disponível em: sidra.ibge.gov.br/tabela/3653. Acesso: 8 mar. 2022.

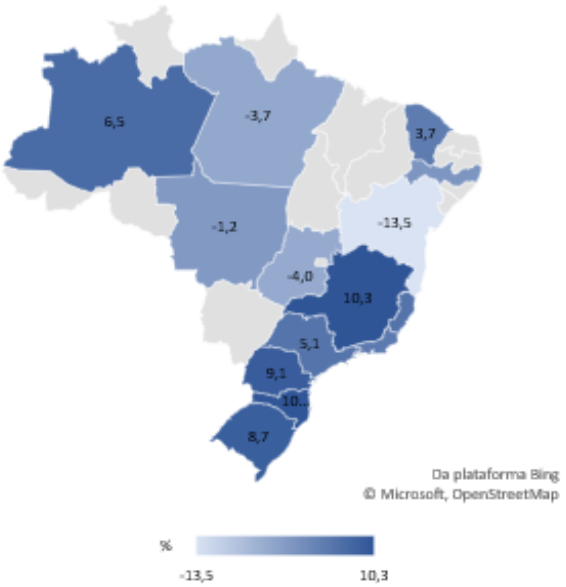

Figura 01 - Variação percentual da produção física da indústria geral por estado, em 2021 comparada a 2020 no Brasil
Fonte: Elaboração própria com base na PMI, IBGE (2022)

Com relação ao Paraná, o estado apresentou, no terceiro trimestre de 2021, um crescimento de 5,8% em sua indústria geral e, no quarto trimestre, uma queda de -1,7%. No entanto, esses números foram melhores que a média nacional, de -1,1% no 3º trimestre e -5,8% no 4º trimestre. As indústrias que tiveram destaque positivo no estado foram a Fabricação de outros produtos químicos (17,6%) e a Fabricação de máquinas e equipamentos (6%). Já os destaques negativos foram a Fabricação de produtos diversos (-23,3%) e a Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-17,4%). Já o crescimento anual, como citado, foi de 9,1%, valor acima do registrado para o Brasil, de 3,9%, em conformidade com IBGE (2022).

O que se pôde verificar em relação ao desempenho da indústria regional em 2021, com destaque para o segundo semestre, é que, para grande parte dos estados, os desempenhos foram inferiores aos verificados no mesmo período do ano anterior. Um caso que chama atenção é o da Bahia. Este estado apresentou uma grande queda na produção de sua indústria, em especial na Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, nos dois últimos trimestres de 2021. Esse fato está relacionado ao fechamento das fábricas da Ford no Brasil, incluindo a de Camaçari, na Bahia[15]. Neste estado, a multinacional era a única montadora de carros existente[16] e, com o fechamento da fábrica, a produção de automóveis do estado caiu significativamente.

3. COMÉRCIO

O comércio é analisado sobre dois pontos de vista: desempenho do comércio varejista e do comércio varejista ampliado para o Brasil e suas Unidades da Federação. O comércio varejista ampliado contempla, além das atividades do comércio varejista, os setores de veículos, motocicletas, partes, peças e o material de construção. Para tanto, se usa como fonte de informações a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), elaborada pelo IBGE.

Nesse boletim busca-se também observar a mudança em relação ao comportamento do consumidor, sobre as compras via *internet.* Em 2021 observou-se um aumento do *e-commerce* (vendas *online*). Esse tipo de comércio chegou a responder por 17,9% do total das vendas do comércio varejista em novembro de 2021. Essa informação reforça a ideia de um novo hábito de consumo, com migração de parte das compras presenciais, para aquisição de produtos via *internet*. No ano de 2021 esse tipo de comércio representou em média 12,2% das vendas do varejo, contra 4,7% em 2018[17].

Para o comércio varejista, segundo o Gráfico 17, o terceiro trimestre de 2021 mostrou um desaquecimento (-1,1%) em relação ao mesmo período de 2020 (6,3%). Já no comércio varejista ampliado, observou-se um retrocesso (-1,0%), se comparado ao bom desempenho em 2020 (4,2%). No quarto

[15] SILVEIRA, Daniel. **Fechamento de fábrica da Ford provoca o maior tombo na indústria da Bahia desde maio de 2020, diz IBGE**. G1 – Grupo Globo, Rio de Janeiro - RJ, 8 abr. 2021. G1 Economia. Disponível em: g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/08/fechamento-de-fabrica-da-ford-provoca-o-maior-tombo-na-industria-da-bahia-desde-maio-de-2020-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 16 mar. 2022.

[16] CILO, Hugo; DRSKA, Moacir. **O novo mapa das montadoras**. IstoÉ Dinheiro, *[S. l.],* 8 mar. 2019. Negócios. Disponível em: www.istoedinheiro.com.br/o-novo-mapa-das-montadoras/. Acesso em: 16 mar. 2022.

[17] Disponível em: www.mccenet.com.br/comercio-varejista/. Acesso: 04/22.

trimestre de 2021, verifica-se uma grande queda no comércio varejista (-4,6%) e no varejista ampliado (-4,2%), visto que nesse mesmo período de 2020 houve aquecimento de 4,1% e 4,3%, respectivamente.

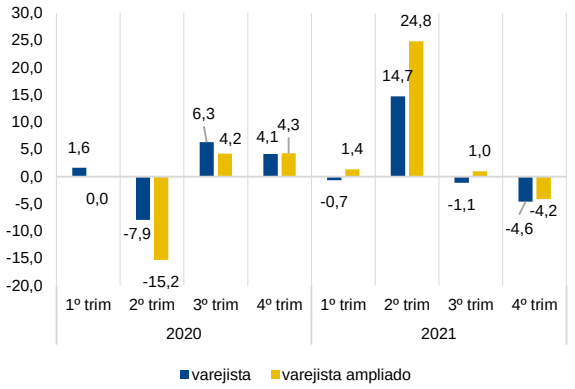

Gráfico 17 - Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado no Brasil em 2020 e 2021

Fonte: Elaboração própria com base na PMC

Os resultados verificados para o comércio varejista podem estar associados à inflação. Esta fechou o ano de 2021 em 10,1%[18], ou seja, 5,5 p.p. superior à verificada em 2020 em conformidade com Bacen (2022). A elevação da inflação pode ter como consequência uma diminuição do poder de compra dos consumidores, o que implica menores vendas no comércio. Outro efeito negativo da inflação sobre o comércio é o aumento na taxa de juros. Este leva a uma redução no consumo, com destaque para o consumo financiado.

Observando o desempenho das atividades ligadas ao comércio varejista, pode observar no Gráfico 18 que o terceiro trimestre, apresentou queda de 1,1%. Os piores resultados foram verificados para: eletrodomésticos (-20,6%); móveis e eletrodomésticos (-18,2%) e móveis (-12,5%). Em contrapartida, tecidos, vestuários e calçados (12,7%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,5%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,2%) formam as atividades que mais cresceram.

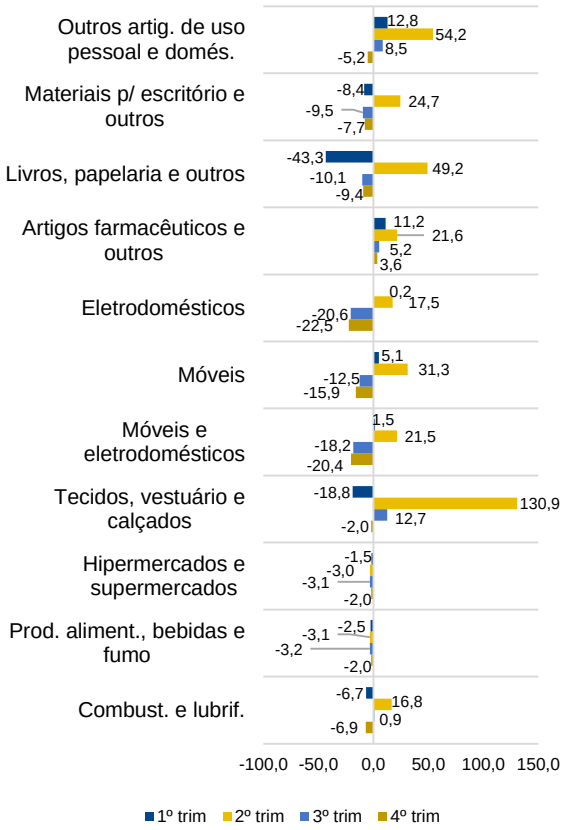

Gráfico 18 - Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas das atividades do comércio varejista no Brasil em 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: Elaboração própria com base na PMC

No quarto trimestre, os piores resultados encontrados não foram diferentes do trimestre anterior: eletrodomésticos (-22,5%); móveis e eletrodomésticos (-20,5%) e móveis (-15,9%). Porém, apenas um setor apresentou crescimento, que foi o de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,6%).

De acordo com Cristiano Santos, gerente da PMC, o que levou o setor de móveis e eletrodomésticos a sofrerem mais impacto foi a interferência da alta do dólar e a redução da renda, pois houve uma antecipação de compra pelo lado do consumidor, que resultou em um crescimento rápido seguido de queda[19]. Mas Santos ainda destaca: "De modo geral, o volume de vendas no varejo se aproxima do patamar pré-pandemia, sendo que alguns setores já se encontram bem acima, como é o caso dos Artigos Farmacêuticos, que já cresce há

[18] Disponível em: www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202203/ri202203b9p.pdf. Acesso: 04/22

[19] Disponível em: g1.globo.com/economia/noticia/2022/02/09/vendas-do-comercio-sobem-14percent-em-2021.ghtml. Acesso: 04/2

cinco anos”[20]. Vale destacar, também, que em 2020 o valor do auxílio emergencial foi de R$ 600,0, podendo chegar até R$1.200,00, isso se a mulher fosse a única responsável. Já em 2021 esses valores foram de R$ 150,00 a R$ 375,00. Essa renda adicional pode, em parte, ajudar a explicar o bom desempenho do comércio em 2020, em relação a 2021.

Já no comércio varejista ampliado - adiciona os setores de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e o comércio de material de construção - pôde-se verificar um crescimento no terceiro trimestre. Conforme o Gráfico 19, o setor de veículos, motocicletas, partes e peças cresceu 12,1% no trimestre e teve uma queda no quarto trimestre (-0,7%). Já no ramo de material de construção a retração foi observado nos dois últimos trimestres, sendo de -7,3% no terceiro trimestre e de -9,0% no quarto.

Em relação aos veículos, a falta de componentes eletrônicos fez a produção de carros novos diminuir, resultando em um aumento de consumo por carros usados[21]. De acordo com Paixão[22], de janeiro a novembro de 2021 o valor dos carros usados aumentaram 19,0% e os seminovos 13,0%. Para os carros novos o aumento foi de 15,0% de janeiro a outubro. Esses valores estão acima da inflação do período (8,24%) o que representou uma valorização dos veículos acima da inflação, com destaque para os carros usados.

Em relação ao material de construção, pôde-se verificar um aumento de preços medido pelo Índice Nacional de Custo de Construção (INCC)[23]. Este acumulou uma alta de 14,03% em 2021, ante 8,66% em 2020[24]. Além do aumento nos preços o auxílio emergencial e o aumento de tempo disponível no lar, podem ter levado a um crescimento das reformas domiciliares em 2020[25]. Já a queda em 2021 pode estar associada ao avanço da vacinação e a retomada das atividades presenciais.

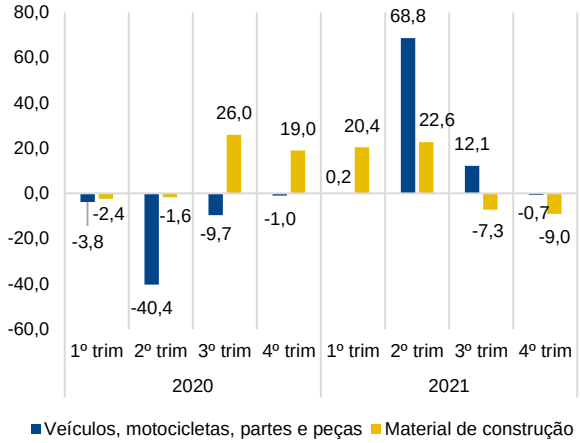

Gráfico 19 - Taxa de crescimento trimestral das vendas do comércio varejista ampliado, segundo as atividades, Brasil 2021 - em relação mesmo período ano anterior

Fonte: Elaboração própria com base na PMC

O desempenho do comércio varejista ampliado nos estados brasileiros, pode ser observado no Gráfico 20. No terceiro trimestre de 2021, comparado ao mesmo período de 2020, verifica-se um crescimento em quase todas as unidades da Federação. Os melhores resultados foram verificados em: Mato Grosso do Sul (13,9%), Pernambuco (12,1%) e Goiás (9,8%). Já Maranhão, Amapá e Amazonas apresentaram desaceleração, -8,6%, -9,0% e -10,7%, respectivamente.

No último trimestre do ano pôde-se verificar uma maior desaceleração, com mais estados apresentando queda. Os destaques foram: Acre (-9,4%), Distrito Federal (-10,5%) e Amapá (-10,7%). Contudo, os estados que demonstram os maiores aumentos foram: Pernambuco (8,7%), Mato Grosso do Sul (4,1%) e Espírito Santo (4%).

Enfatizando o Paraná, no terceiro trimestre houve um pequeno crescimento de 0,4%, sendo inferior ao verificado para o Brasil, de 1%. No quarto trimestre, a situação é de retrocesso, resultando em -6,8% para o Paraná e para o Brasil de -4,1%, reafirmando

[20] Disponível em: forbes.com.br/forbes-money/2022/02/vendas-no-varejo-recuam-no-brasil-em-dezembro-mas-encerram-2021-com-ganhos/. Acesso: 04/22
[21] Disponível em: economia.estadao.com.br/noticias/geral,sem-carro-zero-no-mercado-preco-de-usados-sobe-ate-20-e-vendas-disparam,70003850682. Acesso: 04/22
[22] Disponível em: autoesporte.globo.com/seu-bolso/noticia/2021/11/preco-de-carros-usados-sobe-mais-que-o-de-seminovos-e-0-km-em-outubro-aponta-estudo.ghtml. Acesso em: 04/22
[23] Disponível em: portalibre.fgv.br/incc#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20Nacional%20de%20Custo,constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20resid%C3%AAncias%20no%20Brasil. Acesso: 04/22
[24] Disponível em: portal.fgv.br/noticias/incc-m-indice-nacional-custo-construcao-sobe-030-dezembro-2021. Acesso em 04/22
[25] Disponível em: veja.abril.com.br/coluna/radar/fabricantes-de-material-de-construcao-projetam-crescimento-de-28-em-2021/. Acesso: 04/22

um desempenho do comércio no estado inferior ao verificado para o país.

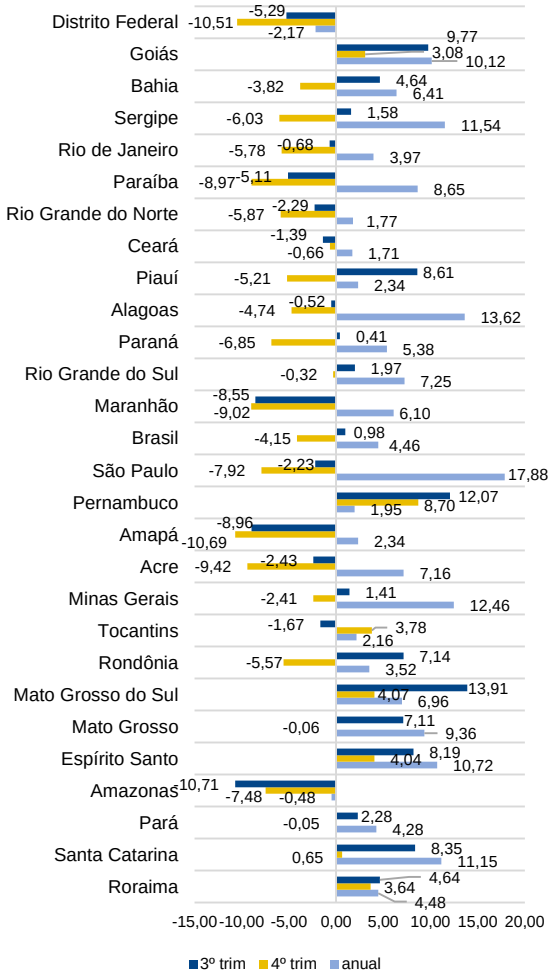

Gráfico 20 - Variação trimestral e anual do volume de vendas no comércio varejista ampliado de 2021 no Brasil

Fonte: Elaboração própria com base na PMC

Pôde-se verificar que o segundo semestre de 2021 não foi de crescimento, principalmente para o comércio varejista, em especial no quarto trimestre. Isso pode estar associado a aceleração da inflação e a consequente perda do poder de compra dos consumidores. Esse fato pode ser observado nas atividades varejistas que mais foram impactadas, como móveis e eletrodomésticos. No comércio varejista ampliado, além da falta de componentes para a produção de carros, a diminuição do auxílio emergencial, o aumento dos preços e a retomada das atividades, parecem ter contribuído para a desaceleração do setor, em relação ao ano anterior.

Mesmo com desaceleração no final do ano, o comércio fechou o ano de 2021 com alta de 1,4% no comércio varejista e 4,5% no comércio varejista ampliado (Gráfico 21). Esse bom desempenho do comércio, já era esperado no primeiro semestre de 2021, dado que a base de comparação era baixa no mesmo período de 2020. Isso em virtude das medidas restritivas mais rigorosas adotadas no início da pandemia. Já a base de comparação do segundo semestre foi de alta das atividades em 2020, mas que não se repetiu com a mesma intensidade no final de 2021.

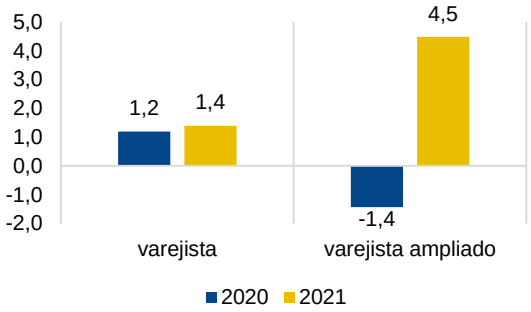

Gráfico 21 - Taxa de crescimento anual do volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado no Brasil em 2020 e 2021

Fonte: Elaboração própria com base na PMC

Contudo, nos tempos de pandemia, as vendas *online (e-commerce)* foram expandidas. Isso pode sinalizar para uma mudança no hábito do consumidor (Gráfico 22). As categorias que mais tiveram crescimento nesse tipo de comércio foram: moda, beleza e perfumaria, saúde, celulares, eletrodomésticos e eletroeletrônicos[26]. Em 2020, após muitas empresas passarem por transformações e adaptações em virtude das medidas restivas, segundo Fabrício Dantas, CEO da Neotrust[27], em 2021 as empresas investiram em logística e garantiam entregas em prazos cada vez menores. Destaca que a tendência é um aumento no varejo *online* e melhorias na interação da loja física com o digital.

[26] Disponível em: www.ecommercebrasil.com.br/noticias/neotrust-e-commerce-fatura-2021/. Acesso em: 04/22

[27] Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/economia/2022/02/02/internas_economia,1342064/com-pandemia-vendas-pela-internet-crescem-27-e-atingem-r-161-bi-em-2021.shtml . Acesso em: 04/22.

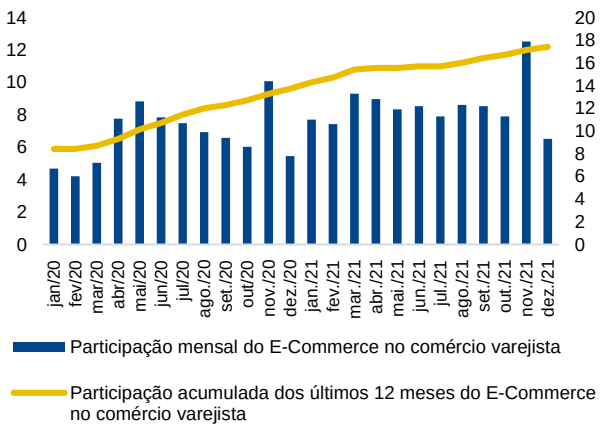

Gráfico 22 – Taxa de crescimento da participação do *E-commerce* no comércio varejista no Brasil em 2020 a 2021
Fonte: Elaboração própria com base na MCC-ENET

O que se pôde verificar em relação ao comércio em 2021 foi que ele apresentou um crescimento inferior ao verificado em 2020 no segundo semestre. O desempenho positivo ao longo de 2021 se deve aos resultados verificados no segundo trimestre. Atividades que tiveram um bom desempenho 2020 e que sentiram menos os efeitos das medidas restritivas como: supermercados, produtos alimentícios e combustíveis apresentaram um resultado inferior em 2021, basicamente em virtude da base de comparação. Cabe ressaltar também que o *e-commerce* teve seu crescimento acelerado em 2021, o que se acredita, em parte, que se deve às medidas restritivas da pandemia em 2020 e o estímulo às compras *online* em alguns ramos do comércio.

4. SERVIÇO

A fim de observar, em parte, a evolução do PIB no Brasil, verifica-se nessa seção o comportamento do setor de serviços no segundo semestre de 2021. Como já destacado na seção 1, esse setor foi responsável por quase 60% do PIB nacional em 2021. A evolução do setor de serviços nos últimos trimestres do ano, será verificada por meio da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), publicada pelo IBGE (2022). Esta análise busca comparar o desempenho do setor nos dois últimos trimestres de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.

A evolução dos serviços no ano de 2021 mostra uma recuperação do setor, em relação ao ano anterior (Gráfico 23). Foi o melhor resultado verificado para a série investigada. Esse fato pode estar atrelado a melhoria na situação pandêmica no país, uma vez que houve uma maior flexibilização nas restrições relacionadas a Covid-19. Destaca-se também a importância no avanço da vacinação e a redução no número de casos (Gráfico 08). Tais fatos contribuíram para a segurança na volta para uma rotina mais próxima a normalidade, no setor de serviços. Esse é o setor que mais teve suas atividades suspensas, pois estão mais relacionadas a aglomeração de pessoas.

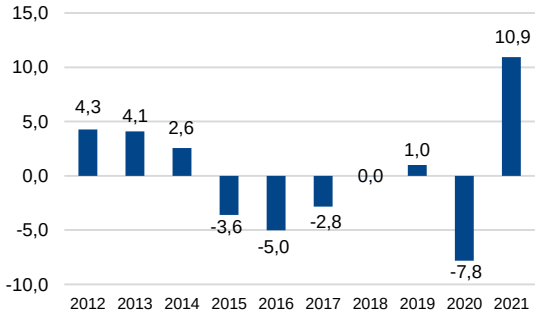

Gráfico 23 - Taxa anual de crescimento dos serviços no Brasil, 2012 a 2021
Fonte: Elaboração própria com base na PMS

Em 2021 os serviços cresceram 10,9%, quando comparado aos resultados observados no ano anterior. Em 2020 observou-se uma queda de (-7.8%) no desempenho do setor, em relação a 2019, como se pode observar no Gráfico 23. Esse crescimento em 2021 se mostra importante, uma vez que desde o início do levantamento de dados feito pelo IBGE para o setor ele tem apresentado um desempenho baixo, em especial depois de 2014. Destaca-se, entretanto, que esse desempenho do serviço em 2021 pode estar ligado a grande desaceleração do setor em 2020, ou seja, a baixa base de comparação.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, considerando os dados trimestrais, pode-se notar que o segundo trimestre de 2021, o qual contou com o início de uma visível melhoria da condição pandêmica, atuou com maior crescimento neste setor (21,5%) como mostra o Gráfico 24. Esse bom resultado também foi verificado no terceiro (15,2%) e no quarto (9,4%) trimestres.

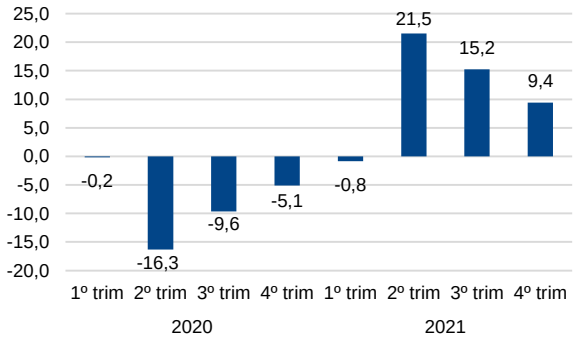

Gráfico 24 - Taxa anual de crescimento dos serviços no Brasil, 2012 a 2021
Fonte: Elaboração própria com base na PMS

Cabe destacar, entretanto, que se pôde verificar nos últimos trimestres de 2021 uma recuperação no desempenho do setor. Para se observar a evolução individualizada das atividades ligadas ao setor, ao longo dos trimestres de 2021, assim como sua evolução anual, tem-se a Tabela 01. As atividades encontram-se divididas em cinco grandes grupos: serviços prestados às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; e, transporte, serviços auxiliares ao transporte e correio.

É importante ressaltar o crescimento de todos os setores no terceiro trimestre de 2021. Os bons resultados também se replicam no último trimestre do ano, em que as atividades apresentam resultados superiores aos verificados em 2020. Observou-se retração apenas nos serviços de telecomunicações (-2,2%) e em outros serviços (-4,5%).

A partir disso, distingue-se o setor de Serviços prestados às famílias como o que apresentou as maiores taxas de crescimento 48,4% e 22,3%, respectivamente, no terceiro e no quarto trimestres. Dentre seus componentes, destaca-se o Serviços de Alojamento e Alimentação. Essa atividade inclui hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos similares, que contribuíram para a expansão do setor, principalmente no terceiro trimestre (54,3%). Esse resultado pode estar associado ao fato de que este setor foi o que mais sentiu os efeitos das restrições impostas, em virtude da pandemia. Voltando a expansão em 2021, em especial no segundo semestre, como já destacado em virtude do avanço da vacina de melhoria da situação da pandemia com redução no número de casos e mortes (Gráfico 08)

Tabela 01 - Taxas trimestrais e anual de crescimento das atividades ligadas ao serviço no Brasil em 2021

Atividades	2021				
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	anual
Total	-0,8	21,5	15,2	9,4	10,9
1. Serv. prestados às famílias	-25,4	72,1	48,4	22,3	18,2
1.1 Ser, de alojamento e alimentação	-25,8	82,6	54,3	22,8	20,1
1.2 Outros serv. prestados às famílias	-23,3	32,8	21,1	18,8	8,2
2. Serv. de informação e comunicação	3,5	13,6	11,6	9,2	9,4
2.1 Serv. de Tecnologia de Inf. e Comunicação (TIC)	5,8	11,7	10,8	9,2	9,4
2.1.1 Telecomunicações	-0,6	1,2	1,1	-2,2	-0,2
2.1.2 Serv. de Tecnologia da Informação	17,1	29,7	26,7	25,3	24,8
2.2 Ser. audiovisuais, de edição e agências de notícias	-13,5	33,9	19,2	9,1	10,1
3. Serv. profissionais, adm. e com.	-3,1	15,1	12,4	5,9	7,3
3.1 Serv. técnico-profissionais	5,8	20,6	17,7	6,0	12,1
3.2 Serv. Adm. e complementares	-6,0	12,9	10,2	5,8	5,4
4. Transp., serv. auxiliares aos transp. e correio	1,7	30,4	18,1	12,8	15,1
4.1 Transporte terrestre	0,5	32,9	16,5	12,6	14,7
4.2 Transporte aquaviário	7,6	15,5	17,6	17,3	14,6
4.3 Transporte aéreo	-26,6	173,3	71,0	38,6	37,0
4.4 Armazenagem, serv. Aux. aos transp. e correio	9,5	19,4	12,0	7,4	11,9
5. Outros serviços	1,6	18,1	6,9	-4,5	5,0

Fonte: Elaboração própria com base na PMS

Os Serviços de Transporte e Serviços Auxiliares aos Transporte e Correio, que abrange todos os meios de locomoção como também armazenamento e afins, condiz com a segunda maior expansão, 18,1% e 12,8% nos dois últimos trimestres do ano, respectivamente. Dentre as atividades é importante enfatizar os resultados verificados no Transporte Aéreo com taxas de crescimento expressivas, em especial no terceiro trimestre (71%). Tal taxa se mostra elevada, uma vez que sua base de cálculo foi muito baixa, em virtude das restrições pandêmicas no mesmo período do ano anterior. No entanto, aplicadas medidas de afrouxamento de restrições houve a volta de algumas normalidades, tal como a abertura

de fronteiras, o que resultou na expansão viagens aéreas. Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), estimam que que em 2021" (...) mais de 62,5 milhões de pessoas foram transportadas nos aeroportos do país, número que representa um crescimento de 20,4% na comparação com o ano anterior[28]".

Segundo a Associação Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR) (2021) "A carga aérea continua sendo uma boa notícia para o setor de transporte aéreo. A demanda aumentou 12% em relação aos níveis pré-crise e os rendimentos são sólidos. Algumas regiões estão superando a tendência global, principalmente a América do Norte, o Oriente Médio e a África (...)".

O Transporte Aquaviário também foi bastante favorecido com um crescimento no terceiro (17,6%) e no quarto (17,3%), trimestres. De acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) (2021) o resultado positivo está relacionado ao aumento das movimentações nos portos públicos e privados. Alguns dos fatores podem justificar esse desempenho, como o agronegócio brasileiro e a comercialização de minérios, com a elevação dos preços internacionais. A Agência ainda destaca que as atividades de cruzeiros foram muito prejudicadas durante a pandemia, uma vez que exigem uma abordagem rigorosa quanto aos protocolos de segurança. A volta parcial da atividade somente foi possível no segundo semestre de 2021, e, ainda assim com diversas exigências e restrições, como precaução.

Ademais, Serviços de Tecnologia e Informação apresentaram um crescimento de 26,7% em cada um dos últimos trimestres de 2021. Admite-se que esse resultado pode estar associado a continuidade da educação remota (EAD) ou de ensino híbrido, no qual há uma carga horária destinada ao ensino presencial e outra remoto. Outra razão pode estar associada ao trabalho home-office, como uma possibilidade concreta. Com isso houve uma necessidade de adaptação ao modelo e as empresas necessitaram ajustar-se a tal tecnologia no período pandêmico e pós pandêmico.

Segundo uma pesquisa feita pela Agência Brasil a respeito da Vale "(...) o índice de aprovação do home office subiu de 73% para 80%, pois reduziu para muitas pessoas o tempo excessivo gasto com deslocamentos até o local de trabalho ". Os funcionários e as empresas vislumbram a possibilidade de interagir nos *hubs*[29] e estão revendo a questão da obrigatoriedade de estar no trabalho no modelo tradicional. "É o lado positivo: a união das famílias com a jornada de trabalho e a gestão da própria família". [30]

Além disso, os Outros Serviços nos quais estão presentes atividades de consultoria, como corretoras de títulos e valores mobiliários, (-2,2%) sofreu pressão devido a menor receita auferida de suas atividades. E os Serviços de Telecomunicações (-4,5%) que incluem serviços de rede com e sem fio, assim como por satélites, TV por assinatura, foram os únicos que no quarto trimestre de 2021 sofreram queda. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) houve "queda de 17% nos acessos a TVs por assinatura nas capitais brasileiras de 2019 a 2021". Esse fato pode estar associado a uma mudança no padrão de consumo, pois segundo Pistono a ampliação da internet permitiu que o usuário pudesse "(...) escolher o que vai consumir". O *streaming* possibilita um serviço mais barato e com conteúdo personalizado, mais voltado ao interesse do consumidor, aponta Ceneviva. [31]

O desempenho dos serviços por Unidades de Federação pode ser observado no Gráfico 26. Verifica-se o crescimento dos serviços em todos os estados, compreendidos no território brasileiro. Os maiores destaques foram: Roraima (20,7%); Alagoas (18,6%); Tocantins (17,7%); e, Acre (16,2%). As Unidades da Federação que apresentaram menor crescimento anual foram: Rondônia (1,8%), Piauí (3,9%), Rio de Janeiro (7,4%) e Distrito Federal (8,0%).

Quando se observa o comportamento da taxa de crescimento dos Serviços dos Estados por trimestre através do Gráfico 25 nota-se que Rondônia foi o único Estado no terceiro trimestre que registrou queda (-

[28] Disponível em: www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/02/indice-de-atividades-turisticas-fecha-2021-com-alta-superior-a-21-no-brasil . Acesso: 04/22.
[29] Locais de trabalho compartilhados.
[30] Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/trabalho-em-home-office-tende-continuar-apos-fim-da-pandemia . Acesso 03/22.
[31] Disponível em: www.poder360.com.br/economia/tv-paga-registra-queda-de-assinantes-em-todas-as-capitais-do-pais/ . Acesso em: 04/22.

0,7%). Entretanto esse resultado foi superado no trimestre seguinte com um crescimento de 0,8%.

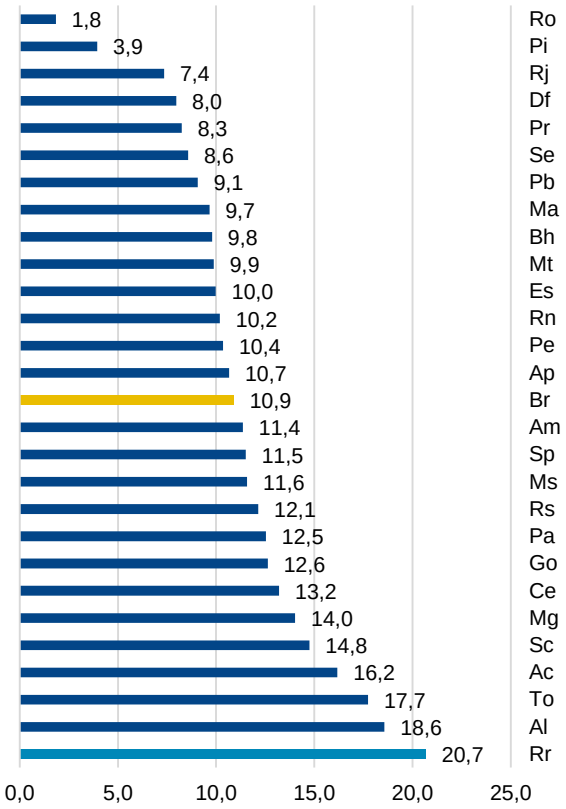

Gráfico 25 - Taxa anual de crescimento do volume de serviços por Unidade da Federação no Brasil em 2021
Fonte: Elaboração própria com base no PMS

No quarto trimestre apenas o Piauí, que no período anterior apresentou crescimento, neste registrou uma queda (-1,4%). Em uma análise abrangente delimita-se a região Norte e Nordeste com maiores taxas de crescimento, denotando um resultado positivo, uma vez que foram as mesmas regiões que mais sofreram os efeitos das medidas restritivas no Brasil nos serviços. Uma vez aplicado métodos de recuperação, tais como a vacinação em massa, os estados dessas regiões sentiram de maneira positiva seus efeitos uma vez que são atrativas para o turismo, com destaque para o nordeste. Durante a pandemia agência de viagens mostraram-se acessíveis a postergar seus serviços via crédito, prazo de remarcações e afins, favorecendo desta forma uma recuperação do turismo nos estados do Nordeste.

De acordo com o Banco Central "O total de pagamentos feitos ao setor hoteleiro através de cartões de crédito e débito, revela recuperação em todas as regiões e mais acelerada no Nordeste, região que, desde junho, superou o patamar de 2019 em valores nominais"[32]. O Boletim Mensal da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) descreve que "as férias de verão e os feriados de Natal e Réveillon foram responsáveis por 40,4% das vendas de outubro" [33].

Ademais, há uma boa perspectiva de crescimento no setor de turismo para o ano de 2022. Segundo a CNN a recuperação deste setor na região Nordeste se deve aos "(...) efeitos já verificados da vacinação na atenuação da crise sanitária favorecem a volta à normalidade de atividades que dependem de maior interação social, contribuindo para a manutenção da retomada do setor de serviços às famílias no Nordeste e para o aumento do consumo desses serviços nas regiões Sudeste e Sul" [34].

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen). **Relatório de Inflação**: Conjuntura Econômica. 2020. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: abr. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen). **Focus – Relatório de Mercado.** Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: abr. 2022.

FUNDO MONETÀRIO INTERNACIONAL(FMI). **Relatório para países e assuntos selecionados.** Disponível em: <www.imf.org>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE (Brasil). **PMC:** Pesquisa Mensal de Comércio. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: abr. 2022.

[32] Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/business/turismo-auxilia-recuperacao-economica-mais-rapida-no-nordeste-diz-bc/. Acesso em: 04/2022
[33] Disponível em: harus.ind.br/nordeste-puxa-a-retomada-do-turismo-no-pais-neste-verao/ . Acesso em: 04/22.
[34] Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/business/turismo-auxilia-recuperacao-economica-mais-rapida-no-nordeste-diz-bc/ . Acesso em: 04/2022

IBGE (Brasil). **PMS:** Pesquisa Mensal de Serviço. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE (Brasil). **PMI:** Pesquisa Mensal da Industria. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE (Brasil). **CNT:** Contas Nacionais trimestrais. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. Banco de Dados Agregados. **Sistema de Recuperação Automática – SIDRA.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: nov. 2021

IBGE. **Produção Industrial Mensal Física Regional PIM- regional.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. **Estatísticas –** Econômicas – Contas nacionais – SCNT. Disponível em: <www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html>. Acesso em: fev. 2022.

IPEA. **Produto interno bruto (PIB) a preços de mercado: variação real anual.** Disponível em: <www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: fev. 2022 (a).

IPEA. **Carta de Conjuntura.** Desempenho do PIB no terceiro trimestre de 2021. Número 53, nota de conjuntura 18, 4º trimestre de 2021 (b).

IPEA. **Carta de Conjuntura.** Desempenho do PIB no quarto trimestre de 2021. Número 54, nota de conjuntura 20, 1º trimestre de 2022 (c).

MANKIW, N. G. Medindo a Renda Nacional. **Introdução à Economia,** tradução da 5ª edição Norte Americana. São Paulo: Cengage Learnig, 2012. p. 489-490.